

Vendas crescem 6% no varejo paulista

por Nora Gonzalez
de São Paulo

As vendas do comércio varejista em São Paulo deverão fechar, em junho, com crescimento real entre 6 e 7% em relação às de maio. Os itens que deverão puxar esse aumento são material de construção, lojas de departamentos, utilidades domésticas, vestuário e cine-foto e som, além do segmento de veículos, que deverá repetir os bons resultados de maio.

A previsão é do presidente da Federação do Comércio do Estado de São Paulo (FCESP), Abram Szajman, que atribui o desempenho à chegada do inverno e aos bons resultados do Dia dos Namorados. Também o pagamento do novo salário mínimo, reajustado, com suas influências sobre pensões e aposenta-

dorias, teve reflexos sobre o comércio.

O bom resultado é confirmado também pela Associação Comercial de São Paulo, que registrou, até o dia 19, um acréscimo de 5,3% no volume de consultas do Telecheque em relação a junho do ano passado. O Telecheque, que baliza as vendas a vista, continua crescendo enquanto o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) continua com queda de 0,3% nos primeiros dezoito dias de junho deste ano comparado com o mesmo período de 1992.

"As vendas deste mês devem fechar pouco acima das de maio e praticamente iguais às de junho de 1993", estima Marcel Solimeo, diretor da entidade. Segundo ele, os bons efeitos do aumento do salário mínimo, acabam sendo par-

cialmente engolidos pela inflação.

No Shopping Jardim Sul, as vendas já estão 15% reais acima das do mês de junho de 1992, mas, segundo explicou o diretor do shopping, Eduardo Nischi, isso se deve principalmente ao contínuo crescimento e à consolidação do shopping, que está completando três anos. Ele atribui o bom resultado também às promoções, que incluíram sorteio de carros e ainda estão em vigor durante todo o mês.

As promoções realizadas pelo Shopping Iguatemi também tiveram bons resultados, que se traduziram num aumento de 50% no movimento das lojas no dia 12 de junho deste ano comparado com a mesma data de 1992. Como exemplo do aumento, no dia 11, véspera do Dia dos Namorados, o shopping registrou movimento equivalente ao do dia 22 de dezembro, tra-

dicionalmente um dos melhores dias do comércio.

PREÇOS

O Índice de Preços no Varejo (IPV), medido pela FCESP, registrou aumento de 1,39 ponto percentual na segunda semana de junho ante os sete dias anteriores, fechando com variação de 10,4%. A própria Federação atribui a aceleração às remarcações preventivas, pois reajustes acumulados nos primeiros quinze dias superaram a marca de 20% — reflexo, segundo a entidade, dos efeitos em relação ao programa econômico. A maior evolução mensal, com 13,01%, ficou com o segmento de bens não duráveis, puxado pela alta dos alimentos (12,75%) — um acréscimo de 2,19% no índice. Veículos e materiais de construção subiram 10,82% e bens duráveis e semiduráveis, 8,73 e 6,8% respectivamente.